

Abertura Solene do Ano Letivo 2023-2024

Discurso do Presidente Prof. Doutor João Freitas Coroado

A Sessão Solene de Abertura do Ano Letivo é o momento mais nobre da vida académica do Instituto Politécnico de Tomar, onde se reúne toda a comunidade académica e os nossos ilustres parceiros e convidados, para se iniciar mais um ano académico.

A primeira saudação é para os nossos estudantes e, em especial, aos mais de 1250 estudantes que se juntam a nós pela primeira vez. Este é o momento para felicitar-vos pelo sucesso obtido nos vossos estudos que permitiram chegar ao ensino superior, desejando-vos os maiores sucessos no vosso percurso académico.

Uma palavra de estima também para os estudantes que continuam connosco consolidando o conhecimento e as competências e que desempenham um papel importantíssimo na integração e apoio na vida académica dos novos colegas, desejo-vos os maiores sucessos académicos e pessoais.

Nesta jornada da vossa vida vão certamente viver momentos de alegria e momentos difíceis também. De uma forma ou outra, serão sempre momentos inesquecíveis. Aproveitem a magia deste tempo para aprender, para crescer, para viver A base da vossa vida profissional e pessoal é porventura alicerçada nas vivências que vão experimentar durante esta etapa. Não se devem esquecer que ao procurar o ensino superior estão a comprometer-se com a vossa família, com toda a comunidade e com o País, que veem em vós o nosso futuro. Neste percurso têm a responsabilidade de procurar o máximo empenho e sucesso nas vossas pretensões.

Caros Estudantes, no Politécnico de Tomar perseguimos diariamente a excelência e um ensino de qualidade, assente na forte interação com a sociedade, na integração em projetos de investigação científica e na participação em atividades de desenvolvimento pessoal. Aqui estão inseridos numa comunidade estudantil, de mais de 2750 estudantes, a maior desde a reforma do processo de Bolonha e já lá vão mais de 15 anos. É neste universo que podem experienciar e explorar saberes e tecnologias, com colegas de várias áreas do conhecimento que vão desde as Ciências e Tecnologias, às Artes e Humanidades, passando pelas Ciências Empresariais e Sociais na busca de conhecimento holístico e universal, porém de carácter politécnico.

Aos Srs. Professores desejo um ano tranquilo e de continuidade no acompanhamento dos nossos estudantes, tarefa que na curta História que temos é uma mais-valia que devemos diariamente cultivar.

Sei, por experiência própria, que somos viciados na procura de conhecimento, mas temos a responsabilidade de o tornar útil, disseminando-o, não apenas através da formação dos nossos estudantes e da sua integração nas atividades de investigação que desenvolvemos, mas também nas interações diárias com o território, ajudando a torná-lo mais sustentável. Neste contexto, é crucial efetivar a importância do enraizamento da função de ensino superior que em articulação com outros parceiros sociais, permite-nos

participar ativamente e criticamente nos processos de desenvolvimento da região suportados na investigação e na inovação.

Publicar estudos e resultados de projetos científicos acreditados por pares, reflexões, informação técnica, ou registar patentes são compromissos que assumimos quando abraçamos a carreira académica, mas também são um crédito para a instituição de que fazemos parte, uma salvaguarda para os nossos estudantes principalmente na sua atividade profissional e um acervo para a qualificação da região onde estamos inseridos. É o que fica escrito que pode ser analisado, que vincula e suporta as nossas ideias, os nossos compromissos, os nossos estudos e orientações.

Aos Srs. funcionários técnicos e administrativos agradeço publicamente a vossa dedicação em prol de toda a comunidade académica. Cada um de vós é um elo muitíssimo importante e o garante do funcionamento da nossa instituição, que permite que os nossos estudantes se sintam em casa e que os nossos professores possam ensinar, investigar e prestar serviços à comunidade da melhor forma. A harmonia da nossa comunidade, que todos procuramos, assente em padrões de qualidade elevados, robustece-nos diariamente.

Tenham todos um ano letivo profícuo, amistoso e tranquilo e, conjuntamente, vamos procurar a excelência nas nossas atividades.

Cara comunidade, ilustres convidados,

Os desafios que atualmente se colocam ao Ensino Superior em Portugal e, conseqüentemente, ao Instituto Politécnico de Tomar são múltiplos e complexos.

Num mundo em acelerada transformação, estamos obrigados a sistemáticas adaptações para enfrentar os grandes desafios sociais. Cremos que é o conhecimento e a investigação científica e a inovação sustentável que nos irão permitir ultrapassar muitas das dificuldades resultantes do elevado impacto destes desafios com efeitos e intensidades diferentes sobre o nosso País e, particularmente, sobre a nossa região.

Neste contexto, o Politécnico de Tomar tem uma visão muito clara quanto à sua missão e à sua responsabilidade. Queremos fazer a diferença na vida dos nossos estudantes e na vida do território que influenciámos.

Todos sabemos que é na ciência, nas tecnologias, artes e humanidades, isto é, no conhecimento integrado nos problemas e nas aspirações humanas, na criatividade e na capacidade de realizar que estará a aptidão de inovar e de fazer crescer a economia regional e nacional. Para o efeito é fundamental gerar e transferir conhecimento para a sociedade, aumentando a capacidade de inovar, de produzir riqueza e de a distribuir de forma equitativa.

Também sabemos, todos nós pelo menos percebemos, que as Instituições de Ensino Superior são fatores de qualificação dos territórios e que a territorialização de uma IES é condição para a produção de infraestruturas de conhecimento, de inovação, de

influência no desenvolvimento, de estruturação do contexto regional, entre outros mecanismos de interação territorial.

Estes mecanismos vitais para a competitividade da região nunca irão ser objetivos de IES localizadas a mais de 1 hora ou 100 km das dinâmicas em que devem estar envolvidas, nem de investigadores que nunca ou poucas vezes experimentam o território.

Por outro lado, as funções inerentes ao ensino superior e à sua viabilidade, sustentabilidade e competitividade dependem também das dimensões populacionais e das relações que desenvolvem na sua área de influência regional. Estes fatores vitais dependem necessariamente da sua localização e do seu contexto.

Vários estudos, inclusivamente publicados por investigadores afiliados no Politécnico de Tomar, mostram uma profunda assimetria das regiões portuguesas no que concerne à concentração da população e à geração de candidatos ao ensino superior. Este efeito reflete-se negativamente nas funções vitais que as regiões disponibilizam e coloca-as em risco real de perda das suas funções especializadas. Consequentemente, todos os efeitos multiplicadores, negativos, associados, conduzem a uma menor coesão, a menos serviços, menos pessoas e menos empresas.

A demografia é um fator importante para as funções especializadas, mas os estudos também mostram que as funções contribuem para influenciar as dinâmicas populacionais mais frágeis. Gerar, reter e atrair população de forma a manter as funções especializadas depende de todos, não só de políticas assertivas de coesão nacional, mas também políticas de integração regionais e de todos os intervenientes onde as IES são essenciais.

A relevância da rede de ensino superior territorializada, a importância do Politécnico de Tomar, enquanto instrumento de desenvolvimento regional, implica necessariamente condições para que possam desempenhar, efetivamente, o seu papel de I,D&i. Manter artificialmente a sua função e “forçar” a redução da sua densidade funcional, e afastar o interesse da administração central para a sua viabilidade político-institucional.

Para o território devemos trabalhar a possibilidade de ter redes de transportes eficazes, eficientes e gratuitos, bolsas para mitigação dos custos de deslocalização e estadia, projetos de apoio social para contrariar, principalmente, o flagelo do abandono e do insucesso escolar, especialmente dramático em regiões de baixa densidade e mitigar os elevados índices de envelhecimento através da fixação de jovens.

No Politécnico de Tomar estamos interessados em manter viável a função muito especializada do ensino superior, investigando e desenvolvendo na região, com a região e para a região. Adicionalmente, queremos acompanhar e apoiar os estudantes nos seus percursos, interagindo com diversos parceiros, maximizando a transferência de conhecimento, procurando participar intensamente numa economia baseada no conhecimento e na aprendizagem ao longo da vida.

Reitero que as potencialidades dos territórios e a possibilidade de gerar riqueza e bem-estar para os residentes estão dependentes de modelos de competitividade sustentados

na qualidade e intensidade do conhecimento produzido e respetiva conversão a favor do território, dos seus problemas e das suas legítimas aspirações.

Todos são vitais nesta missão e, neste contexto, a governança partilhada é a melhor forma de juntar forças e interesses em benefício do território que retenha e atraia capital humano, riqueza e bem-estar, reduzindo as ameaças as assimetrias de acesso a bens e serviços e aproveitando as oportunidades que também existem.

Cara comunidade académica, Ilustres convidados,

As instituições de ensino superior estão permanentemente a ser desafiadas em termos de adequação da oferta formativa, face aos constantes desafios que nos são colocados quer pela sociedade, quer pelo mercado de trabalho nacional ou do espaço europeu.

Para o efeito, importa concertar estratégias e desenvolver políticas estruturadas e de governança partilhada que aproximem as autarquias, as empresas e demais instituições de forma que a nossa missão de transmissão de conhecimento, através da oferta formativa, dos projetos de investigação e desenvolvimento e da dinamização de atividades transversais que complementam a vida académica, seja efetiva.

Importa também adequar a oferta formativa, racionalizando-a, procurando novos modelos de organização curricular que satisfaçam a procura de públicos de diferentes proveniências, nomeadamente, formações complementares, que correspondam às reais necessidades da sociedade e da formação ao longo da vida.

Manter a rigidez do modelo tradicional e não procurar novas formas de organização curricular e novos modelos de transmissão de conhecimento que cativem e satisfaçam os potenciais públicos é ficar reduzido ao que as Universidades Clássicas fazem há muitos anos.

Somos uma instituição nova, que não deve ter espírito senecto, mas sim estar atenta e aplicar novos modelos, como a formação modelar, o Project Based Learning, entre muitos outros, que se vão desenhando em IES congéneres do espaço europeu. A inovação pedagógica é um imperativo!, não esquecendo contudo que não há pedagogia que se faça no vácuo de conhecimento.

Na procura incessante de satisfazer necessidades do território e de novos públicos, dou nota da submissão de duas novas licenciaturas nos domínios da Proteção Civil e Risco e da Solicitadoria em associação com o Instituto Politécnico da Guarda e o Instituto Politécnico de Santarém, respetivamente. E ainda da disponibilidade de novas formações de curta duração como os TeSP e Microcredenciações.

Sim, cremos que o futuro passa por formações em associação, por trabalho em consórcio, pela investigação em rede e por formação muito dirigida e à medida das necessidades que hoje ainda não é possível prever.

Cara comunidade académica, ilustres convidados

O alcance dos Politécnicos passarem a Universidades Politécnicas e a possibilidade de estes outorgarem doutoramentos reflete-se na credibilidade, principalmente, na visibilidade e na eliminação do estigma que muitas vezes ainda se assiste na retórica de quem tem responsabilidades, referindo-se a todas as instituições de ensino superior como Universidade, esquecendo-se que em Portugal existe um sistema binário, muito importante e complementar nas suas missões para o desenvolvimento do País e das Regiões.

Apesar de sermos uma instituição muito nova e pequena, reunimos hoje as condições para sermos uma Universidade Politécnica, sem perdermos o nosso princípio fundacional nem abandonarmos, naturalmente, o ensino de natureza politécnica, cujo trabalho professor/estudante é mais próximo e mais integrado nos projetos de investigação e desenvolvimento, e com a necessária componente de ligação às empresas e demais instituições, num trabalho em uníssono com o território e com mais valias para todos os envolvidos.

Uma Universidade Politécnica que cumpre a responsabilidade de investigação e desenvolvimento científico, que outorga todos os graus académicos, que é capaz de aumentar a perceção social da relevância e da qualidade do ensino superior nesta região, gerando, atraindo e retendo mais ativos e mais financiamento competitivo é essencial para a afirmação do nosso território ao nível nacional e internacional.

Neste contexto, sublinho que dispomos de 3 unidades de investigação que começam a mostrar, nos seus domínios, trabalhos de investigação e desenvolvimento muito relevantes. Importa sublinhar ainda a entrada de investigadores de outras instituições parceiras, Politécnico de Castelo Branco, Politécnico da Guarda, Universidade Autónoma de Lisboa que, além de alargarem a sua influência, permitem mais massa crítica para consolidar as suas atividades e procurarem melhores classificações e mais financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Destaco também o Doutoramento em Património, Tecnologia e Território com acreditação máxima (6 anos) pela A3ES, em associação, que junta o Politécnico de Tomar e a Universidade de Autónoma de Lisboa.

Participamos em dois consórcios, a Rede Politécnica A23 (RP-A23) com os Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda e o consórcio “Entre Tejo e Mar” com o Politécnico de Santarém e a Escola Náutica Infante D. Henrique. São projetos financiados pelo programa de recuperação e resiliência (PRR) que visam estabelecer redes temáticas de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada.

O consórcio RP-A23 está orientado para as áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, enquanto consórcio “Entre Tejo e Mar” orienta-se para as competências tecnológicas – STEAM, integrando conhecimentos de Artes, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática na sua formação.

No âmbito destes consórcios, para além da dinamização de cursos de pós-graduação, de cursos Técnicos Superiores Especializados e de Microcredenciações, foram criadas

ligações, que se pretendem duradoras, no Município de Mafra, na Academia da Ensino Superior de Mafra, em Sintra na Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos (EPAV), em Parceria com a Escola Nacional de Bombeiros e em Loures na Escola Profissional de Loures – IPTans, com o apoio da Softinsa/IBM.

Participamos num laboratório colaborativo no âmbito da logística, onde integramos a Associação LogIN CoLab. Este laboratório colaborativo, financiado também pela Fundação para a Ciência e Tecnologia está sediado no Instituto Politécnico da Guarda, integra parceiros que operam em redes logísticas e tem como objetivo a investigação e otimização das redes e dos fluxos logísticos com incidência no centro do país e com o exterior.

No que diz respeito à internacionalização, importante para uma dimensão Universal e Politécnica, a orientação é principalmente intensificar os fluxos (*incoming* e *outgoing*) de estudantes, professores e demais colaboradores, realizar projetos de investigação e desenvolvimento, de estudos, nomeadamente de exploração de novas formas de ensino/aprendizagem e de trabalho/aprendizagem no contexto do ensino superior, com os nossos parceiros europeus.

Neste âmbito, integramos uma vasta rede de instituições internacionais assente na Universidade Europeia KreativEU que lideramos; integramos ainda a Rede CRUSOE - Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste Europeu e participamos em Projetos Europeus e Erasmus mundos, que coordenamos ou aos quais estamos associados.

No contexto da internacionalização, os Países de Língua Oficial Portuguesa têm especial relevância, não só através da integração em redes como a Rede de Estudos Ambientais dos Países de Língua Portuguesa – REALP, mas também em parcerias que detemos e onde queremos intensificar o trabalho conjunto. As missões desenvolvidas no Brasil, em Cabo verde, São Tomé e Príncipe e em Angola estão a produzir resultados muito interessantes. Missões para Moçambique e para a Guiné estão a ser planeadas conjuntamente com instituições parceiras.

No tocante à gestão orçamental, o IPT continua a pautar-se pelo rigor e pela transparência na afetação dos recursos disponíveis às atividades e projetos desenvolvidos, em função das prioridades definidas, sempre com o objetivo de ser mais eficaz e eficiente.

No final do ano passado, o IPT apresentou uma execução orçamental equilibrada de um orçamento de 17,8 milhões de euros, sendo que 6 milhões euros, 33,7 % do orçamento, resultaram de receitas próprias e de candidaturas a projetos de investigação e outros de natureza comunitária.

A execução rigorosa do orçamento e o esforço não mitiga o subfinanciamento do setor estratégico que é o Ensino Superior e nomeadamente, do subsistema politécnico, mesmo tendo vindo a consolidar-se a tese de que os investimentos nas IES, a médio e longo prazo, representam retornos muito importantes para o País e para a Região, não

se conhecendo outros instrumentos que se lhe possam comparar em termos do rácio custos/benefícios.

Para além do grande esforço de reequipamento dos laboratórios em parceria com os Centros de investigação financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e das obras urgentes de manutenção das coberturas, fachadas e infraestruturas dos edifícios dos campi em parceria com as respetivas câmaras municipais, dou nota do lançamento do concurso público para a empreitada de construção da nova residência para estudantes no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento do Ensino Superior.

Isto traduz-se em 68 novas camas, através de um financiamento superior a dois milhões de euros inscrito no Plano de Recuperação e Resiliência, permitindo a reabilitação do nosso edifício da Av. Cândido Madureira, permitindo também uma maior proximidade dos estudantes com o centro da cidade.

Também já está em fase de concurso a construção do Centro de Produção e Difusão do Conhecimento, financiado pelo PRR com um custo de cerca de 960 mil euros.

Continuamos a aguardar a construção do Complexo Pedagógico da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes que resulta da parceria com o Município de Abrantes, entretanto incluída no seu orçamento para o próximo ano, e também do Centro de Inovação e Valorização do Conhecimento de Tomar que resulta da parceria com o Município de Tomar.

Quanto à avaliação institucional pela A3ES, processo que está atualmente a decorrer, esperamos que o resultado da auditoria seja favorável uma vez que o principal ponto fraco apontado na avaliação anterior foi ultrapassado com a certificação, este ano, do nosso sistema interno de garantia da qualidade, onde se inclui o sistema de gestão da conciliação.

Fiz referência a muitas das realizações que têm vindo a ser dinamizadas e desenvolvidas, mas felizmente a diversidade de projetos, protocolos, parcerias é de tal forma vasta que não sairíamos daqui se tivesse de dar a devida atenção a todas.

Convido-vos a consultar os relatórios de atividades e contas anuais dos últimos 4 anos e a avaliar o alcance que as atividades desenvolvidas pelo IPT e em que o IPT participa, têm em toda a comunidade académica, na componente formativa, na investigação e desenvolvimento, na responsabilidade social – plano de igualdade de género; na sustentabilidade e na educação ambiental – bandeiras Eco-Escolas; nas atividades transversais no âmbito das artes, cultura, desporto, voluntariado e demais projetos de desenvolvimento pessoal como o Sucess Journey.

Uma referência ao importante trabalho complementar das atividades integradoras desenvolvidas pela Casa do Pessoal do IPT.

Termino como sempre terminei:

O futuro da região implica melhorar os indicadores de competitividade que são diretamente dependentes da capacidade que o território tem de gerar, reter e atrair talento.

O ensino superior, através das atividades de formação, investigação, desenvolvimento & inovação, e a qualificação da população são duas dimensões convergentes nos processos do desenvolvimento e da qualidade de vida do território. Este objetivo é da responsabilidade de cada um e de todos os cidadãos, governantes, instituições e empresas. Importa que esta preocupação esteja presente na vida pessoal, familiar, profissional e social de todos.

Leais com os princípios fundadores, empenhados na missão e comprometidos com os seus valores, o IPT chegará mais longe e será certamente mais forte.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Politécnico de Tomar, 25 de outubro de 2023